

## PRK-30: HUMOR RADIOFÔNICO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS 1940 E 1950

WINNER SOARES BAPTISTA FILHO\*

**Resumo:** Estas notas de pesquisa apresentam alguns aspectos da história do PRK-30, programa humorístico de rádio, veiculado por várias emissoras da cidade do Rio de Janeiro e de São Paulo durante vinte anos ininterruptos (1944 - 1964). Este período abarca desde o início da carreira de Lauro Borges e Castro Barbosa até o término e decadência do programa, quando também ocorreu o advento da televisão. Ademais são abordadas as mudanças no fazer humor da década de 1950 e o surgimento de novos humoristas, tais como Chico Anysio, Max Nunes e Manoel de Nóbrega. O artigo analisa o humor do PRK-30 e seu rompimento com o estilo então vigente (caipira), instituindo outra sensibilidade (mais urbana e com sátiras), que se mantém até hoje. Por fim, o artigo pretende demonstrar que a chamada “era de ouro do rádio” não se limitou a cantores e programas de calouros. Também foi uma época de ouro para o humor, que não representou uma simples manifestação da época, mas sim um dos gêneros fomentadores do período.

**Palavras-chaves:** Rádio Nacional. PRK-30. Humor radiofônico

**Abstract:** These research notes aim to analyze some aspects of the history of PRK-30, a radio comedy show broadcasted by several stations in the cities of Rio de Janeiro and São Paulo for twenty uninterrupted years (1944-1964) one of the oldest and most successful Brazilian comedy programs. The article considers the early career of both its creators, Lauro Borges and Castro Barbosa, from early drafts of the program, its debut and its prime audience (according to IBOPE) until its decadence and the last show, which coincidentally happened with the advent of television. The changes in making comedy sketches during the 1950s will also be addressed, as well as the emergence of new comedians such as Chico Anysio, Max Nunes and Manoel de Nóbrega. The article analyzes the PRK-30 sketches, scripts, characters as well as how the show broke with the prevailing style (hillbilly), instituting another sensitivity (more urban and with more urban and satirical) which remains to this day. Finally, this article intends to demonstrate that the so-called “Brazilian golden age of radio” was not just limited to singers and talent shows. It was also a golden age for the comedy, which was not simple manifestation of the time, but a development to become one of the trademarks of the period.

**Keywords:** Radio Nacional. PRK-30. Humor radio.

O PRK-30, programa de rádio humorístico criado por Lauro Borges e Castro Barbosa ultrapassou os limites da excelência em seu gênero artístico significando muito mais do que um programa popular com grande audiência. Ele foi um legítimo representante da era do ouro

---

*Nota de Pesquisa recebida em 17 de novembro de 2014 e aprovado em 16 de abril de 2015*

\*Graduando em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, bolsista FAPERJ. E-mail: winnerssoares@gmail.com

do rádio brasileiro principalmente no período em que se mudou para a Rádio Nacional do Rio de Janeiro (1946 - 1950). Sua trajetória não descreve apenas o apogeu da era do rádio, mas também o seu declínio. Deve-se observar que o programa iniciou sua decadência, com toda a chamada “era do rádio”, justamente no início da década de 1950, quando do advento das emissoras de televisão no Brasil. Estas notas de pesquisa abordarão essa trajetória, desde o início do programa, seu auge, o declínio e também o seu legado, visando, principalmente, demonstrar a importância do cômico na era de ouro do rádio no Brasil.

Castro Barbosa e Lauro Borges se conheceram no *Programa Casé*<sup>1</sup> da Rádio Phillips<sup>2</sup> na década de 1930: Borges, na dupla jornada de locutor e cômico, embora ele não gostasse da última função, e Castro como cantor. Em 1936, o Programa Casé e todo o elenco, incluindo Lauro e Castro, foram para a recém-inaugurada Sociedade Radiotransmissora Brasileira, convidados por Renato Murce<sup>3</sup>, (seu diretor artístico), que foi de extrema importância para a carreira cômica de ambos. No começo, Castro permaneceu como cantor e Lauro somente como locutor na programação diurna. Entretanto, Murce tinha outros planos para Lauro e lhe fez uma proposta, aceita, para participar da programação humorística noturna e assim se deu a estreia oficial de Lauro Borges no humor. Castro Barbosa, por sua vez, estreou no humor por acaso. Ele substituiu Arthur de Oliveira no humorístico *Hora Só... Rindo*, faltando poucas horas para a estreia. O programa reuniu, pela primeira vez, Castro Barbosa e Lauro Borges em um humorístico. No princípio, foi Lauro quem se destacou como cômico. Ele passou a interpretar dois personagens no Programa *Hora Só... Rindo*, “Nhô Neco” e “Félix Felixdoro”, e, depois, com a criação do quadro *Cenas Escolares*, dentro do mesmo programa, começou a interpretar o menino “Manduca”, um dos personagens mais famosos de sua carreira. Nesse mesmo quadro, Castro, que dividia a profissão de cômico com a de cantor, interpretou o português “Seu Ferramenta”.

---

<sup>1</sup> O programa de variedades mais popular da época, apresentado e produzido por Ademar Casé (1902-1993), um dos pioneiros do rádio, segundo Renato Murce in Murce, Renato. *Bastidores do rádio. Fragmentos do rádio de ontem e de hoje*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976. O primeiro a valorizar o artista brasileiro pagando bons cachês. Passaram pelo seu programa, nomes como Carmem Miranda e Noel Rosa. Antes de ser apresentador, Ademar Casé vendia rádios da marca Philips, no Rio de Janeiro, foi tão bom como vendedor que despertou o interesse do diretor da Philips do Brasil, convencido, pelo próprio Casé, a dar-lhe um programa na rádio Philips, para competir com o *esplêndido programa*, da Mayrink Veiga.

<sup>2</sup> Uma das primeiras emissoras de rádio do Brasil. Teve vida curta, durou apenas seis anos, de 1930 a 1936.

<sup>3</sup> Um dos radialistas mais importantes que o Brasil já teve, principalmente no período da era de ouro do rádio. Atuou em vários setores do rádio, como locução, produção, criação de roteiros, entre outros. Passou pelas maiores estações de rádio do Rio de Janeiro, tendo sido diretor da Rádio Nacional na chamada era de ouro do rádio. Foi criador do programa de calouros *Papel Carbono*, no qual os participantes, além de cantar, podiam fazer imitações. Foi em *Papel Carbono* que Chico Anysio foi revelado, imitando o próprio Renato Murce.

Após um tempo na Rádio Transmissora, Lauro Borges e Castro Barbosa foram convidados pela Rádio Mayrink Veiga para participarem de sua programação noturna, convite que foi aceito. Assim, eles ficaram divididos entre a programação diurna na Rádio Transmissora e a Mayrink Veiga, na programação noturna. Na Mayrink Veiga, Lauro foi convidado por Almirante<sup>4</sup> para participar de seu quadro, *Almirante e seus marujos*, onde trabalhou com Dircinha Batista<sup>5</sup> e Jorge Murad<sup>6</sup>. Barbosa foi para outro quadro como cantor. Foi o mesmo Almirante que sugeriu a Lauro Borges fazer outro quadro para o programa, oferecendo a Lauro a sua primeira oportunidade de escrever roteiros. Assim foi criado o satírico jornal radiofônico *A Buzina*, que, após estrondoso sucesso, virou programa independente.

Borges e Barbosa permaneceram divididos entre locuções e canções, respectivamente, na Rádio Transmissora, e os programas humorísticos na Mayrink Veiga, à noite, até junho de 1939, quando Renato Murce foi admitido como diretor do broadcasting da Rádio Clube e contratou os dois. Lauro levava na bagagem, além de *A Buzina*, mais dois humorísticos, escritos exclusivamente por ele (*Nhô Neco Turista* e *As Aventuras do Félix*) e um terceiro, escrito em parceria com Castro Barbosa, *PRV – 8 – Rádio X*, que reproduzia uma estação clandestina, com sátiras aos programas de rádio, a avó da PRK – 30.

Em oito de outubro de 1942, estreou na Rádio Clube, como um dos quadros do programa *Sorrisos Colgate*, a PRK-20. Uma emissora clandestina, que satirizava a grade convencional de uma emissora de rádio. O elenco contava com Renato Murce, Jorge Murad, Del Mundo, Lauro Borges e Castro Barbosa. Inicialmente, o programa era escrito por Murce, porém, após a saída de Del Mundo da Rádio Clube e de Jorge Murad do programa, Renato Murce confiou todo o programa a Lauro e Castro. Os dois escreviam e interpretavam todos os personagens: Lauro Borges, cinco, e Castro Barbosa, três. Foi lançada a base do que seria o PRK-30.

Em 31 de julho de 1944, após receber uma proposta da Mayrink Veiga para um salário de dez mil cruzeiros e liberdade de criação, Lauro Borges pôs fim ao seu contrato de exclusividade com a Rádio Clube e à parceria com Renato Murce. Na nova emissora, Lauro

---

<sup>4</sup> “A mais alta patente do rádio”, como era conhecido. Foi um cantor, compositor, radialista e um dos fomentadores do rádio brasileiro, tendo sido também um dos diretores da Rádio Nacional e responsável direto pelo seu sucesso. Seu verdadeiro nome era Henrique Foréis Domingues (1908-1980).

<sup>5</sup> Dircinha Batista (1922-1999), irmã da cantora Linda Batista (1919-1988), foi uma das maiores cantoras da era de ouro do rádio. Foi rainha do rádio em 1948. Sua irmã foi rainha no ano anterior.

<sup>6</sup> Jorge Murad (1910-1998) foi, com Lauro Borges e Castro Barbosa, um dos maiores humoristas de sua geração. Era filho de sírio-libaneses e fez muito sucesso representando personagens com essa origem. Seu humorístico, e mais bem sucedido programa, *A Pensão do Salomão*, ficou 28 anos no ar.

pretendia dar continuidade ao Manduca e ao PRK-20, com o amigo Castro Barbosa, no entanto, houve dois problemas. O primeiro foi a oposição de Murce, que declarou que o Manduca e o PRK-20 eram criações dele, assim, Lauro Borges não poderia fazê-los. Em relação ao Manduca, Borges disse:

- O Manduca é um tipo criado por mim. Depois, então, criaram - se programas para o Manduca. Antes de ingressar no rádio eu já fazia o Manduca nas festas de arte de que tomava parte como animador. Assim sendo, seria absurdo deixar de apresentar esse personagem<sup>7</sup>.

Murce respondeu: “Não é verdade. O Manduca é uma criação minha, como são criações minhas todos os personagens dos programas que idealizei e venho escrevendo há longo tempo.”<sup>8</sup> A réplica:

- Fui mal compreendido. Eu já fazia o mesmo personagem em 1927, quando jogava futebol no Botafogo, e meus colegas de time são testemunhas disso. O personagem não tinha nome correto: podia se Juquinha, Pedroca, Toneca, às vezes Manduca mesmo. Imitava o garoto no vestuário ou nas reuniões do clube, com a mesma voz, as mesmas características, a mesma psicologia do terrível Manduca<sup>9</sup>.

As discordâncias continuaram por algum tempo. Murce pôs outra pessoa para fazer o Manduca no lugar de Lauro Borges e o impediu de usar o título PRK-20, pois o nome estava registrado pela Rádio Clube. A solução que Lauro encontrou foi mudar o título do programa para PRK-30. Em relação ao Manduca ele continuou interpretando – o sem remorso, inclusive no programa de estreia do PRK-30. O segundo problema foi o próprio Castro Barbosa. Por causa do contrato com a Rádio Clube, o qual se estendia até 28 de fevereiro de 1945, ele não podia se juntar imediatamente a Lauro. A solução foi encontrar um substituto até o fim do contrato de Castro. O escolhido foi Pinto Filho, que interpretou o português Chouriço. Castro Barbosa só estreou no vigésimo quinto programa.

Como o PRK-20, o novo programa apresentava uma rádio dentro da rádio, satirizando a si mesma e ao cotidiano da cidade e seus moradores, sem implicar, contudo, em crítica social. Um humor urbano, que rompeu com o tradicional humor caipira, além de ser um humor “puro”, “ingênuo” e sem qualquer vulgaridade, que utilizava, principalmente, trocadilhos, para atingir a comicidade. Assim foi o PRK-30, que estreou no dia 19 de outubro

---

<sup>7</sup> Lauro Borges in Folha Carioca, 26 de setembro de 1944, in Perdigão, Paulo. *No ar: PRK -30! O mais famoso programa de humor da era do rádio*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pág.61.

<sup>8</sup> Renato Murce in Folha Carioca, 27 de setembro de 1944, in Perdigão, Paulo. *No ar: PRK -30! O mais famoso programa de humor da era do rádio*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pág.61.

<sup>9</sup> Lauro Borges in Folha Carioca, 28 de setembro de 1944, in Perdigão, Paulo. *No ar: PRK -30! O mais famoso programa de humor da era do rádio*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pág.61.

de 1944, às 21h de uma quinta-feira, pelas ondas da Rádio Mayrink Veiga. Otelo Trigueiro e Chouriço de Moraes, interpretados por Lauro Borges e Pinto Filho, respectivamente, fizeram as honras. As críticas de estreia foram as melhores possíveis:

Lauro Borges se conduziu admiravelmente, confirmando seu cartaz de maior humorista do ‘sem fio’ indígena. Esteve impecável<sup>10</sup>.

(...) existem artistas que salvam o gênero [Humorístico]. Entre eles, o senhor Lauro Borges, com a sua PRK-30. Lauro serve – se do microfone para provocar gargalhadas. E consegue – o magistralmente<sup>11</sup>.

A PRK-30 é uma criação divertidíssima e útil. A PRA – 9 está de parabéns. Pode dizer que tem um humorista. E até dizer que tem um grande humorista<sup>12</sup>.

Em 1946, o PRK-30 se juntou ao elenco da Rádio Nacional do Rio, na época, a maior emissora de rádio do país. Lá permaneceu por quatro anos. Foi o período de maior sucesso do programa e, igualmente, o período de maior sucesso da própria Rádio Nacional. Estávamos na era de ouro do rádio.

A revista *Anuário do Rádio*<sup>13</sup> encomendou ao IBOPE uma pesquisa para saber a audiência dos programas da cidade do Rio de Janeiro. Ela foi publicada em março de 1950 e aponta o PRK-30 como o programa de rádio de maior audiência do ano anterior. E, como se pode observar na tabela abaixo, os índices chegavam a 39,7% de audiência.

**Tabela 1**

Colocação	Programa	Horário	Dias	Patrocinador	Produtor	Estação	Índice
1ª	<b>PRK-30</b>	<b>20h30min</b>	<b>6ª feiras</b>	<b>Eucalol</b>	<b>L. Borges e C. Barbosa</b>	<b>Rádio Nacional</b>	<b>39,7%</b>
2ª	Rádio Novela	20h30min	2ª 4ª e 6ª feiras	Colgate - Palmovile	Diversos	Rádio Nacional	39,1%
3ª	Rádio Novela	21h05min	2ª 4ª e 6ª feiras	Óleo de Peroba	Diversos	Rádio Nacional	35,5%
4ª	Rádio Novela	13h05min	2ª 4ª e 6ª feira.	Antisardina	Diversos	Rádio Nacional	34,5%
5ª	Rádio Novela	10h30min	2ª 4ª e 6ª feiras	Sabão Cristal	Diversos	Rádio Nacional	34,4%

<sup>10</sup> *Folha Carioca*, 21 de outubro de 1944, In: Perdigão, Paulo. *No ar: PRK-30! O mais famoso programa de humor da era do rádio*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pág. 63.

<sup>11</sup> Sodré Vianna, *O Globo*, 21 de outubro de 1944, in Perdigão, Paulo. *No ar: PRK – 30! O mais famoso programa de humor da era do rádio*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pág. 64.

<sup>12</sup> Sodré Vianna, *O Globo*, 21 de outubro de 1944, in Perdigão, Paulo. *No ar: PRK – 30! O mais famoso programa de humor da era do rádio*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pág. 64.

<sup>13</sup> O *Anuário do Rádio* foi uma revista voltada para o mundo dos negócios radiofônicos. Não se tem exatidão sobre o seu período de circulação, as edições compreendidas entre 1950 e 1952 são as únicas existentes no arquivo de periódicos da FBN. Foi utilizada nesta pesquisa a edição de março de 1950. Dela foram aproveitadas as pesquisas IBOPE encomendadas pela publicação.

6ª	Hora do Pato	13h30min	Domingo	Guaraína	Jorge Curi	Rádio Nacional	33,4%
7ª	Rádio Novela	10h30min	3ª 5ª e sábados	Perfume Myrtha	Diversos	Rádio Nacional	32,4%
8ª	Coisas do Arco da Velha	14h30min	Domingo	Sabão Platino	Diversos	Rádio Nacional	30,6%
9ª	Alma do Sertão	21h5min	5ª feiras	Vale Quanto Pesa	Renato Murce	Rádio Nacional	30,6%
10ª	Há Remédio para Tudo	21h5min	Sábados	Café Predileto	J.R. Penteado	Rádio Nacional	30,1%

Fonte: Revista Anuário do Rádio.

Além do fato de as novelas serem uma paixão nacional há muito tempo (dos dez primeiros colocados em audiência, cinco eram rádi novelas), é interessante observar mais três constatações: primeiro, só há um programa de calouros (*Hora do Pato*) na listagem, o que surpreende, pois são os programas de calouros e de música em geral que se perpetuaram na memória nacional; segundo, além do PRK-30 há mais um humorístico, *Coisas do Arco da Velha*, o que é significativo e inesperado, pois como foi dito no início do artigo, os humorísticos não se perpetuaram no imaginário popular quando relacionados ao auge do rádio, e, portanto, encontrar dois representantes do gênero, sendo um deles o programa de maior audiência, demonstra a força deste gênero na época; e, terceiro, o PRK-30 não só é o programa de rádio de maior audiência da cidade do Rio de Janeiro na época, Distrito Federal, o que torna a sua colocação ainda mais significativa, como também é o de maior audiência entre todos os programas da própria Rádio Nacional (os dez programas de maior audiência da rádio carioca eram da Rádio Nacional), independente do horário.

O *Anuário do Rádio* também fez uma pesquisa dos índices de audiência em seis capitais brasileiras: Curitiba, Campina Grande, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro. O método utilizado foi o de “flagrante”, ou seja, os pesquisadores chegavam de surpresa nas residências e registravam o programa ouvido no momento. A única exceção foi Campina Grande, onde se adotou o método “voo do pássaro, com amostras escolhidas por acaso”,<sup>14</sup> devido a uma série de apagões que afetou a capital no momento da realização da pesquisa. As pesquisas foram feitas em datas diferentes para cada capital, entretanto podemos abrangê-las entre o fim de novembro de 1949 e o início de janeiro de 1950, tendo se iniciado em Curitiba e finalizado no Rio de Janeiro. Como o próprio *Anuário do Rádio* afirma, não podemos tomar esses índices como um retrato exato da preferência dos ouvintes, para isso era necessário que a pesquisa fosse realizada durante o ano inteiro, como a pesquisa anterior feita na cidade do Rio de Janeiro que aponta o PRK-30 como o programa de maior audiência.

<sup>14</sup> Anuário do Rádio, 1950.

Achamos, porém, interessante divulgá-la, pois podemos também observar, mesmo que de forma superficial, quais as capitais que o PRK-30 atingia.

Em Curitiba foram entrevistadas 600 famílias, 200 de cada classe social. Na média, entre as três classes, o PRK-30 era o 16ª programa mais ouvido de 46. Se dividirmos a audiência entre as classes, o PRK -30 obteve 2% nas classes A e B e não teve registro na Classe C. Em Salvador, foram entrevistadas 768<sup>15</sup> famílias das três classes sociais. O PRK-30 foi o 35º programa mais ouvido de 45. Nas classes A e C não obteve registro e na classe B alcançou 1% da audiência. Em São Paulo, foram entrevistadas 1.200 famílias, 400 de cada classe social. O PRK-30 ficou na 43ª posição de 76. Como ocorreu em Salvador, não houve registro em duas classes, contudo, dessa vez, foram as classes A e B que não foram conquistadas pelo humor de Lauro Borges e Castro Barbosa. A classe C registrou 1% da audiência. No Rio de Janeiro também foram entrevistadas 1.200 famílias, distribuídas igualmente entre as três classes sociais. O PRK-30 foi o 9º de 75: 1,5% da classe A e 2% da classe B estavam ouvindo o programa no momento da visita do pesquisador, não havendo registros para a classe C. Em Campina Grande e Porto Alegre o PRK-30 não apareceu na lista dos programas ouvidos. Vale lembrar que a pesquisa do IBOPE registrou a audiência de um curto espaço de tempo. Dessa forma, seus números não valem como registros fidedignos da preferência do público, valem apenas como uma primeira impressão. O primeiro ponto a ser comentado, é que o PRK-30 era um programa ouvido basicamente pela classe média, mesmo isso não sendo nem exclusividade, nem uma novidade, pois a televisão hoje mantém o mesmo fenômeno. O segundo comentário a ser feito, que é mais uma confirmação, revela a força do PRK-30 no Rio de Janeiro, onde se manteve em nono lugar de uma lista de 75 programas. O terceiro indica a ausência do PRK-30 nos índices de audiência de Campina Grande e Porto Alegre. Em Campina Grande, isso não se pode levar em consideração, pois como o próprio *Anuário do Rádio* informou, não foi feita uma pesquisa com o mesmo rigor das outras capitais, devido ao problema de energia elétrica que a cidade estava passando. Já em Porto Alegre, há uma explicação possível. Como pode ser visto no quadro abaixo, a Rádio Nacional estava na última posição das rádios ouvidas pelos porto-alegrenses, além de que a diferença entre ela e a penúltima colocada era de 14 pontos e a diferença com o primeiro colocado era de 29,7 pontos.

Em 1950, Lauro Borges e Castro Barbosa decidem expandir o PRK-30 para São Paulo. Para isso assinam um contrato com a Rádio Record, para uma curta temporada de

---

<sup>15</sup> O número de famílias entrevistadas é proporcional ao número de integrantes das três classes sociais de cada cidade.

apenas alguns meses. A decisão de expandir o programa não agradou à Rádio Nacional do Rio, que queria exclusividade. O resultado foi que, em 29 de setembro de 1950, foi ao ar o último PRK-30 transmitido pela Rádio Nacional do Rio e, em 16 de janeiro de 1951, Borges e Barbosa estrearam na Rádio Tupi de São Paulo, que também desejava adaptar o programa para a TV - que acabava de surgir - o que foi recusado pela dupla, pois ambos acreditavam que o programa não funcionaria na TV, devido à grande quantidade de personagens, caracterizações etc. Não seria possível fazer o programa ao vivo, apenas gravado, ao que se somava o custo elevado por todas as caracterizações e os cenários dos diversos personagens. Sem mencionar que o PRK-30 sempre foi um programa, nas palavras do próprio Lauro Borges, “para ser ouvido”<sup>16</sup>, todas as suas piadas trabalhavam integralmente com os sentidos auditivos. Deve-se observar que o programa iniciou sua decadência, com toda a chamada era do rádio, justamente no início da década de 1950, quando do advento das emissoras de televisão no Brasil e, também, após a sua saída da Rádio Nacional do Rio. A partir daí o PRK-30 passou por mais cinco emissoras de rádio, três de São Paulo e duas do Rio de Janeiro, até voltar para a Rádio Nacional do Rio, em 12 de maio de 1959, onde vai permanecer por mais quatro anos e encerrar de vez suas transmissões em 7 de junho de 1964. Em 22 de novembro de 1955, a Rádio Mayrink Veiga passou a ter os direitos de transmissão do PRK-30 no Rio de Janeiro. O retorno à emissora que o lançou foi marcado por questionamentos a sua comicidade, pela crítica especializada:

Lauro Borges e Castro Barbosa imitando um locutor português, uma cantora de fados, um japonês de fala complicada, um aluno de escola primária, uma velha e um dinossauro, exatamente como faziam no tempo em que Adão usava calças curtas. Não evoluíram os dois humoristas, nem fizeram força para isso, achando mais cômodo ficar com as velhas fórmulas de provocar o riso e fechar os olhos aos novos caminhos que surgiram no rádio para os programas cômicos. Uma pena que tenha sido assim, porque os dois, com as inegáveis qualidades que possuem, poderiam dar ao velho programa, com um pouco mais de esforço, uma orientação que atendessem melhor às exigências do público de hoje, acostumado a um ritmo radiofônico bem mais dinâmico e a um humorismo menos fácil<sup>17</sup>.

É tão angustiante a falta de renovação desse programa, que parece reprise. Lá estão à velha surda, o gago e as mesmas piadas, algumas retocadas, outras ostentando despidoradamente as suas longas barbas brancas<sup>18</sup>.

A onda de más críticas mudou:

---

<sup>16</sup> Lauro Borges, in *Revista Radiomelodias*, 12 de agosto de 1959, in Perdigão, Paulo. *No ar: PRK-30! O mais famoso programa de humor da era do rádio*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pág. 83.

<sup>17</sup> *Revista Radiolândia*. Crítico anônimo. 04/08/1956.

<sup>18</sup> *Revista Radiolândia*. Crítico anônimo. 20/10/1956.



É auspicioso. Quando já se julgava esta audição de Lauro Borges e Castro Barbosa inteiramente superada, eis que ela ressurgiu em outra emissora, com tanta graça como nos velhos tempos. Que teria acontecido? Mudança de ares? Sim, às vezes isso faz bem. Sem mudar propriamente o esquema do programa, sem grandes renovações, com os mesmos tipos de sempre – o que havia de novo, inteiramente novo, era a graça, a velha graça da velha ‘PRK-30’, há tanto tempo perdida... Sentimos também um pouco mais de vivacidade, um ritmo mais ágil<sup>19</sup>.

A crise do PRK-30 foi acompanhada, ou proveniente, de uma nova forma de se fazer rir. No início da década de 1950, novos nomes começaram a se destacar no humor radiofônico: Francisco (Chico) Anyasio, Manoel de Nóbrega e Max Nunes<sup>20</sup> cada um com suas particularidades, porém, tendo como característica comum a crítica social. Esse é um período durante o qual o humor ficou fortemente ligado à crítica social, buscou-se dar-lhe uma utilidade maior do que o simples divertimento. Mas, se o leitor se lembra da crítica anterior, o crítico reforça que o PRK – 30 não mudou necessariamente o esquema do programa, ele ficou mais ágil, mais dinâmico, e nessa onda de mudanças também podemos incluir os programas de rádio em geral, não só os humorísticos. Como hoje, quando nossas vidas estão mais corridas, com pouco tempo para tudo, e as redes de mídias, sensíveis a isso, criam programas mais dinâmicos, que possam prender nossa atenção em meio a toda agitação do dia a dia, assim também ocorreu naquele período. Não nos esqueçamos, que a década de 1950 é um período de grandes transformações no Brasil, que se tornava mais urbano, mais industrializado etc.

Em 12 de maio de 1959, o PRK-30 voltou para a Nacional do Rio, e com ele a ideia da adaptação do programa para a TV, a qual surgiu pela primeira vez em 1950, quando o PRK-30 foi para Rádio Tupi de São Paulo. No entanto, Lauro Borges não foi favorável na época e continuou não o sendo anos, mais tarde:

-Como quase todos sabem, temos diversos tipos ‘trabalhando’ na PRK-30 e as suas caracterizações não são fáceis de fazer. Seria necessário filmar para depois passar o vídeo. Como se vê, exigiria muito trabalho e dispêndio de dinheiro. Aliás, não pensamos em hipótese alguma na televisão, porque o programa nasceu pra ser ouvido<sup>21</sup>.

---

<sup>19</sup> *Revista Radiolândia*. Crítico anônimo. 15/12/1956.

<sup>20</sup> Na nova geração de humoristas, os três foram os que mais se destacaram, tendo, cada um, mais de um programa no ar. Também se destacam pela proximidade com a TV, todos logo adaptariam seus programas radiofônicos a televisão, o melhor exemplo que podemos citar é o *Balança, mas não cai*, de Max Nunes, que substituiu o PRK-30 na Rádio Nacional e foi tão bem sucedido na TV, quanto o foi no rádio.

<sup>21</sup> Lauro Borges, in *Revista Radiomelodias*, 12/08/1959, in Perdígão, Paulo. *No ar: PRK -30! O mais famoso programa de humor da era do rádio*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pág.83.

Apesar das resistências, em 15 de julho de 1959, o PRK-30 estreou pela TV Paulista, em São Paulo. Não houve uma “adaptação”, o programa estava mais para um rádio televisionado, como confirmam as críticas da época:

Inteligente, sob todos os títulos. O extraordinário humor dos dois perfeitos artistas atinge o ponto de superação necessário para saltar, sem maiores dificuldades, a enorme barreira que separa o rádio da televisão. Lauro Borges e Castro Barbosa deixaram bem claro que não pretendem, em absoluto, fazer televisão. Apenas concordaram em permitir que a tradicional audição fosse televisionada como é: programa de rádio<sup>22</sup>.

-Sem cenários e quase sem colaboradores, os dois comediantes realizam verdadeiros milagres de alegria, embora façam um rádio televisionado. Lauro Borges e Castro Barbosa superam todas as deficiências possíveis, oriundas dessa transposição do mundo do som para o mundo da imagem<sup>23</sup>.

No dia 7 de junho de 1964, foi ao ar pelas ondas da Rádio Nacional do Rio, o último programa do PRK-30. Encerrou-se um dos programas mais longevos do rádio 19 anos, 4 meses e 12 dias, para ser exato e um dos mais populares também. O último programa na TV foi ao ar em 25 de dezembro do mesmo ano.

O PRK-30 permaneceu quase 20 anos, ininterruptos, no ar, sem contar os quase cinco anos na TV. Sem a menor hesitação, pode-se dizer que foi um programa bem sucedido. É mais útil concentrar a atenção no seu legado. Não é precipitado dizer que o PRK-30 é um marco para a mudança do estilo de humor de meados da década de 1940. Antes, um humor caipira, ou seja, que tratava exclusivamente sobre elementos do campo, e depois um humor urbano, ou seja, que tratava exclusivamente de elementos da cidade. Observa-se claramente que o PRK-30 é o marco dessa divisão. O conceito de um veículo de comunicação satirizar a si mesmo, ou seja, o rádio satirizando o rádio, que posteriormente foi substituído pela TV, foi uma das maiores influências do PRK-30 até o tempo presente. Não se deve esquecer a TV Pirata, TV Colosso, nas décadas de 1980 e 90, e, mais recentemente, o Pânico na TV, que utilizaram e utilizam esse conceito de forma abundante.

O PRK-30 foi o símbolo da transição do “humor caipira” para o urbano, como a geração de Chico Anysio, Max Nunes e Manoel de Nobrega foi símbolo da transição do humor inocente para um humor crítico. Porém, o que realmente o PRK-30 representou e

---

<sup>22</sup> Revista Radiomelodias. Crítico anônimo. 21/07/1959, in Perdigão, Paulo. *No ar: PRK -30! O mais famoso programa de humor da era do rádio*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pág.85.

<sup>23</sup> *Diário Carioca*. Paulo Bonfim, 20/08/1959. In Perdigão, Paulo. *No ar: PRK -30! O mais famoso programa de humor da era do rádio*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pág.85.

representa até hoje, é sua importância nos anos 1940. Nada define melhor essa década do que o rádio: não é à toa que seja ela *a era de ouro do rádio*, com seus programas de calouros, radionovelas, noticiários, as disputas para rainha do rádio... Enfim, foi um período em que a sociedade brasileira se ouvia e se identificava como uma única nação. Lauro Borges e Castro Barbosa foram os mais perspicazes em captar esse sentimento e retratá-lo de forma não debochada e sim exagerada, porém, real. Os mesmos tipos que ouviam e faziam o rádio, eram representados no PRK-30 e reside aí o grande valor do PRK-30: o programa não deve ser visto como simples metalinguagem, uma sátira ao seu próprio meio de comunicação, mas, sim, a sátira à toda uma geração, toda uma década, toda uma era. Se o rádio teve 12 rainhas, teve apenas uma única dupla de bufões.

### **Referências bibliográficas**

PERDIGÃO, Paulo. *No Ar: PRK-30: O mais famoso programa de humor da Era do Rádio*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

TAVARES, Maurício Nogueira. *O humor na rede: AM/FM/Internet*. 2000.1v. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Faculdade de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.